

# Experiências Exitosas

## Empreendimentos Rurais da Agricultura Familiar





**Experiências**  
**Exitosas**  
**Empreendimentos**  
**Rurais da**  
**Agricultura**  
**Familiar**

Fevereiro de 2018  
Pesqueira - PE

# Equipe

## **Presidente**

Danielle Bezerra Calado

## **Coordenação Executiva:**

Maria Elizabete Pires Martins (Coordenadora Geral)

Dafanni L'Amour Porto (Coordenadora Pedagógica)

Verônica Oliveira Simões (Secretária Executiva)

## **Equipe Técnica:**

Paulo Fernando Muniz de Oliveira

João Paulo Domingos Beserra da Mota

Verônica Maria e Silva Antunes

Éder José da Silva

## **Assessoria Técnica:**

Padre Bartolomeo Bergese

Maria de Lourdes de Andrade Viana Vinokur

## **Expediente:**

Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP

**Textos:** Maria Elizabete Pires Martins

**Revisão:** Márcia Maria Santos de Souza

**Fotos:** Arquivo CEDAPP

**Projeto Gráfico:** Jorge Verdi

**Impressão:** Gráfica Provisual

**Tiragem:** 2.000 exemplares

# Sumário

Apresentação	05
Introdução	07
Desafios da Produção da Agricultura Familiar nas Regiões Semiáridas	08
A Organização e promoção das pessoas na comunidade	10
Agricultura de Subsistência e outras possibilidades de produção e comercialização do excedente	11
Pequenos Negócios: orientações aos grupos produtivos	13
Projeto Prover e o protagonismo das mulheres rurais	14
Experiências Exitosas no Semiárido Pernambucano	16
Depoimento de Beneficiários do Projeto Plantando Esperança	17
• Envolvimento das famílias na Agricultura Familiar	18
• Beneficiamento do leite como estratégia de Convivência com o Semiárido	19
• A Assistência Técnica Continuada faz a diferença	20
• Agricultura Familiar gerando renda e novas oportunidades	21
• Empoderamento através da Agricultura Familiar	22
• Caprinocultura promovendo mais oportunidades	23
• Caprinocultura transformando vidas	24
• Feira da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária	25
• Coobellac crescendo com os seus participantes	26
• As cabras que criaram vacas	28
Considerações Finais	29
Referências	30



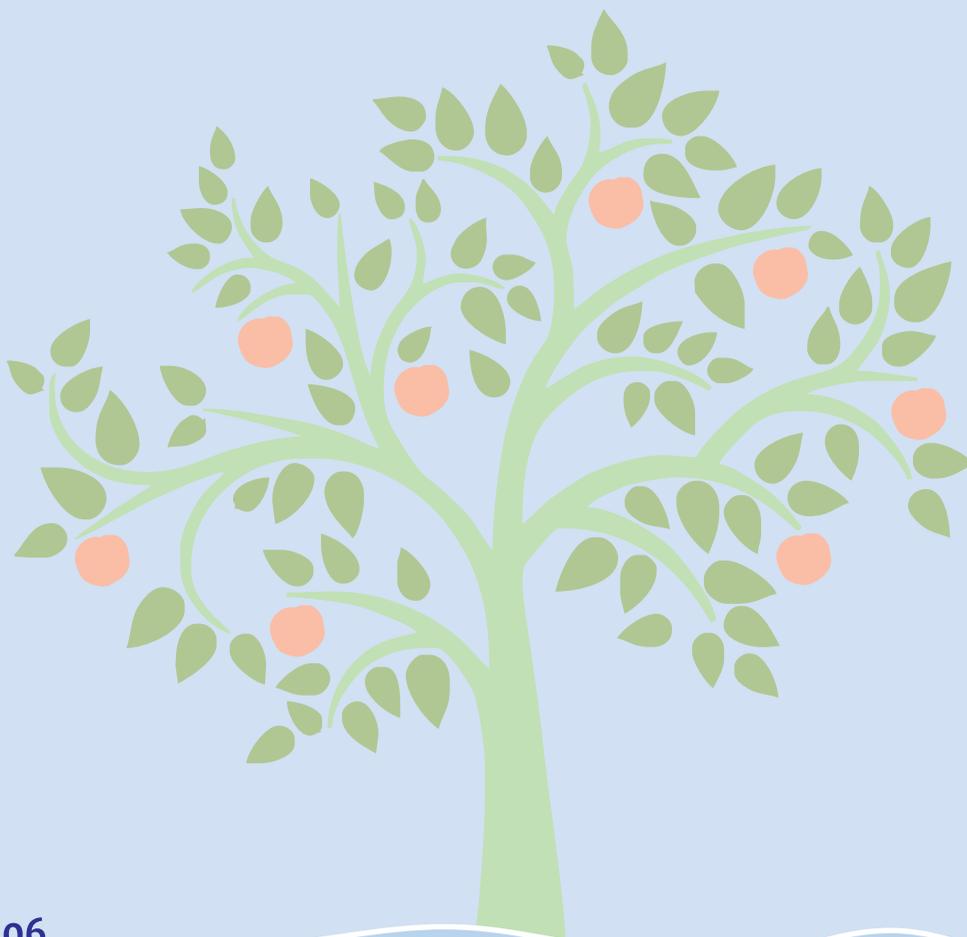
# Apresentação



“O sertanejo é antes de tudo um forte”. Começando com essa frase do escritor Euclides da Cunha, construímos esse Caderno de Formação intitulado: “Empreendimentos Rurais na Agricultura Familiar”. Uma publicação do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - CEDAPP, fundado em 11 de setembro de 1991, com sede em Pesqueira, Pernambuco. O CEDAPP nasceu com a Missão de “contribuir para que os pequenos agricultores aprendam a conviver com o clima semiárido e cresçam em autonomia e organização, melhorando suas condições de vida”. Passados mais de vinte e seis anos, essa missão vem sendo construída em mutirão à custa de muitos esforços da equipe técnica de campo e coordenação colegiada, com empenho e participação indispensável e preciosa dos grupos acompanhados.

No início do trabalho, se falava em “combate à seca” e as ações executadas na zona rural eram meramente assistencialistas, onde o homem e a mulher do campo eram tratados como “coitadinhos, pobrezinhos”. Ao longo dos anos, essa nomenclatura imposta pelo governo da época de “combate à seca” foi aos poucos dando lugar ao novo jeito de pensar e agir no semiárido, através das Organizações

Não Governamentais com a expressão “Convivência com o Semiárido”, pressuposto esse, que, pela lógica não se combate a natureza, mas sim, convivemos com ela. Diante dessa nova perspectiva de convivência com o clima semiárido, foi possível, aos poucos, organizar e preparar os agricultores e agricultoras, desenvolvendo alternativas locais e possíveis de serem executadas, respeitando o meio ambiente e os saberes populares, além de preparação visando uma participação efetiva e de qualidade nos conselhos municipais, especialmente o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável, para acessar as políticas públicas.



# Introdução

**N**o ano 2000, dos 33 grupos que o CEDAPP acompanhava, apenas dois tinham representantes nos conselhos de desenvolvimento rural. Nos dias de hoje, 100% participam e 90% desses grupos já acessaram recursos públicos para investimentos em infraestrutura e produção. Ao longo desses anos, as parcerias firmadas entre o CEDAPP e outras instituições nacionais e internacionais tiveram papel fundamental junto aos grupos acompanhados, pois, além dos investimentos de infraestrutura como: sedes comunitárias, banheiros, cisternas, bancos de sementes, casas do mel, cooperativa e outros, houve um grande investimento na formação das pessoas, pois, “para o CEDAPP, o seu maior patrimônio é ‘o Ser Humano’ que pensa, discute, se decepciona, chora, tem direitos ameaçados, mas não perde a esperança e tem atitudes”, afirma a Coordenadora Geral Elizabete Pires. Esse crescimento pessoal e comunitário resultou em novas demandas de reorganização e diversificação da produção de forma que a agricultura sazonal não seja a única forma de sobrevivência das famílias.

Os desafios permanecem até hoje, pois esses agricultores e agricultoras não dispõem de condição regular de produção, tão pouco capital de giro e poder de comercialização e negociação de seus produtos.

A perspectiva do CEDAPP é continuar investindo na formação pessoal, social e política dos grupos acompanhados para fortalecer a luta coletiva, de forma que as questões públicas sejam tratadas publicamente. Esse é o sonho coletivo. Essa publicação vem trazer as experiências de pequenos agricultores e agricultoras que acreditam no seu potencial e que amam o seu pedaço de chão.

# Desafios da Produção da Agricultura Familiar nas Regiões Semiáridas



O Estado de Pernambuco é composto por 184 municípios e o Distrito de Fernando de Noronha (IBGE, Censo 2010). Destes, 122 compõem o Semiárido Pernambuco. Infelizmente, ainda se propaga a imagem negativa de um lugar que existe muito sofrimento, fome, açudes secos, solos rachados, pessoas migrando para grandes centros urbanos à procura de oportunidade. No entanto, nas últimas décadas, tem-se construído uma visão positiva de convivência com o Semiárido que resulta num conjunto de ações e de lutas para a conquista de políticas públicas apropriadas à região.



As organizações da sociedade civil têm colocado em suas agendas propostas de mudanças e alternativas de superação, com ênfase no fortalecimento da agricultura familiar, no acesso as tecnologias alternativas de captação e armazenamento de água de chuva, na educação para a convivência com o semiárido. O CEDAPP é uma dessas instituições que tem contribuído para essa mudança. Infelizmente, não se tem uma política pública que funcione com uma proposta que vislumbre a sustentabilidade. A resposta das autoridades públicas são algumas ações emergenciais que não resolvem o problema. Existem algumas conquistas, mas os avanços são tímidos. Por exemplo, o acesso aos Programas PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE - Programa Nacional de Alimentação na Escola, apesar de estar respaldado nas Leis nº 11.326 e 11.947 respectiva-

mente, onde os municípios deveriam absolver a produção de no mínimo 30% da agricultura familiar, na prática essa ação vem sendo maquiada e muitos municípios fazem de conta que estão cumprindo as leis. Alguns gestores municipais fazem contratos com pequenos supermercados e armazéns e privilegiam empresários que financiaram campanhas políticas. Todos esses entraves prejudicam o crescimento das famílias rurais.



A ausência de assistência técnica sistemática continuada colabora com práticas antieconômicas praticadas pelos agricultores e agricultoras, simplesmente por falta de orientação, de troca de experiências com grupos que estão mais desenvolvidos e que estão cultivando plantas mais adaptadas ao clima, estocagem de silos e feno em épocas de abundância, reuso das águas da propriedade, dentre tantas outras tecnologias para uma melhor convivência. Também a questão do tamanho da área disponível para criação e plantio, e a forma de como planejar e diversificar a produção de acordo com o potencial local. O CEDAPP vem construindo esse caminho com os grupos acompanhados e tem obtido resultados positivos porque o foco são ações na formação pessoal e associativa.

# A Organização e promoção das pessoas na comunidade



O desenvolvimento sustentável da agricultura familiar é um grande desafio, especialmente para os municípios do agreste e sertão de Pernambuco, onde os fatores climáticos determinam situações que fogem do controle dos agricultores para manter culturas de subsistência como o plantio de milho e feijão. Essa situação instável tem levado agricultores e agricultoras a buscarem soluções e alternativas não mais de forma isolada, mas coletivamente. Nesse sentido, o papel das organizações não governamentais é de fundamental importância.

No início do acompanhamento aos grupos organizados em associações, em 1991, o CEDAPP percebeu que algumas associações eram criadas seguindo modelos de estatutos copiados de outras associações cujas realidades eram diferentes, ou estatutos criados por políticos com objetivos de manipulação e uso indevido para projetos fantasmas. Com o passar do tempo, esse cenário no território de atuação do CEDAPP foi mudando para melhor e hoje a instituição está colhendo os frutos dessa mudança. Ou seja, a partir da realização de vários encontros de

fortalecimento associativo com os associados, de oficinas para organização e adequação dos estatutos, seguindo as normas do novo código civil brasileiro, e recentemente o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC, Lei 13.019, de 31 de Julho de 2014, aliado ao estudo da realidade desses grupos, construindo o diagnóstico da situação local, bem como encontros com as diretorias das associações e associados, capacitações específicas para os grupos e capacitações coletivas na sede da instituição e nas associações, sobre Estatuto e Regimento Interno. Aos poucos, essas organizações, que antes pensavam “em seu interesse”, hoje fazem parte de uma luta coletiva visando objetivos comuns. Essa forma de trabalho tem empoderado pessoas que antes eram organizadas dependendo de informações de pessoas externas. Hoje, com essa autonomia, esses grupos se organizam, respeitando-se mutuamente, a partir do contexto histórico, político, social e cultural. Esse protagonismo individual reflete no coletivo porque, a partir dessa organização de base, o “eu” dá lugar ao “nós” e a luta é de todos/as.

# Agricultura de subsistência

## e outras possibilidades de produção e comercialização do excedente

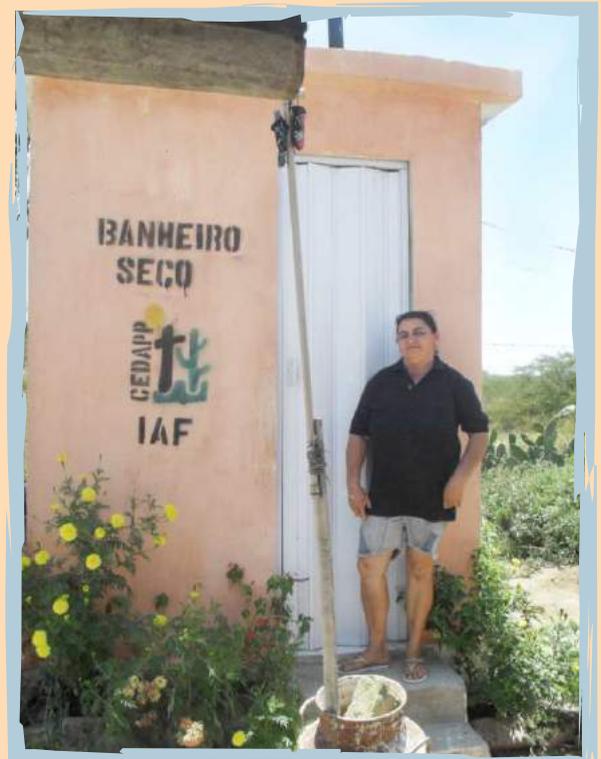


**A**gricultura familiar é formada por famílias ou grupos de famílias que buscam alternativas para produção de alimentos, criação de animais de médio e pequeno porte, geralmente em pequenos espaços de terra, para suprir necessidades alimentar e nutricional de suas famílias e comercializar o excedente dessa produção. Mas, infelizmente, o desenvolvimento da agricultura familiar na região semiárida enfrenta grandes desafios, sendo o mais grave a falta de água para produção, pesando também outros fatores como a falta de assistência técnica continuada, incentivo por parte do

setor público, não só para a produção como também a organização das famílias, pois, para entrar no mercado o/a agricultor/a precisa ter noção de gestão administrativa, técnica e financeira do empreendimento. Considerando que muitos agricultores e agricultoras não foram alfabetizados/as, aumenta o grau de dificuldade de desenvolver técnicas que exigem mais escolaridade.

A falta desses recursos ligados à gestão e comercialização ocasiona uma limitação na produção, ou seja, o pequeno produtor não pode assumir um compromisso com entrega regular da produção

para comercialização, já que o mercado exige o fornecimento regular e controlado dos produtos ofertados. Dentro desse cenário, o CEDAPP propõe algumas atividades que estão inclusas nos três eixos de ação: o Fortalecimento Associativo dos Grupos; O Gerenciamento dos Recursos Hídricos e Preservação do Meio Ambiente; e a Melhoria da Renda das Famílias. A partir desse trabalho de assistência técnica, é feito o acompanhamento sistemático dos grupos, considerando o potencial, a vocação local, bem como capacidades individuais e coletivas, respeitando os saberes e culturas locais. O trabalho sempre é executado de forma participativa, com avaliações, monitoramento e atualização periódica de diagnósticos. Todas as atividades são desenvolvidas no intuito de que os próprios agricultores sejam os grandes protagonistas da ação, por isso, as escolhas de prioridades são feitas pelos próprios grupos acompanhados. Diante do cenário de instabilidade hídrica, onde a cultura de subsistência fica comprometida, outras ações são executadas para que as famílias consigam alternativas de geração de renda que não dependam exclusivamente da produção agrícola.



# Pequenos Negócios:

## orientações aos grupos produtivos

**D**iante dos desafios da geração de renda com os grupos na zona rural, nessas duas décadas de trabalho, o CEDAPP tem percebido que o investimento em Pequenos Negócios tem dado resultados positivos, e que as recomendações abaixo são fundamentais para o sucesso de um pequeno negócio com famílias agricultoras:



- 1 A organização de base desses grupos, que inclui uma associação bem organizada juridicamente e funcionamento regular com diretoria e associados participativos, sabendo cada um o seu papel na construção coletiva;
- 2 Descobrir a vocação e potencialidade local, tanto coletiva como das famílias;
- 3 Ter disponibilidade de participar de encontros formativos, intercâmbios e outros eventos e espaços de divulgação da produção;
- 4 Estar atento porque, muitas vezes, nos pequenos negócios, quem produz também divulga, faz a gestão e comercializa. O correto seria que cada um possa exercer a sua função, ou seja, quem produz vai se preocupar em produzir com qualidade, e não se preocupar com a venda, e assim por diante. Cada um fazendo bem feito o que é sua vocação, e organizar uma equipe para execução de cada função.

# Projeto Prover

## e o protagonismo das mulheres rurais



**N**o cenário atual da região semiárida, nos municípios onde o CEDAPP atua é comum a participação das mulheres nos espaços políticos como sindicatos, conselhos, fóruns e diretorias das associações rurais. O grande desafio é contracenar com um ambiente com características de escassez de chuvas, condicionando fortemente a sobrevivência, principalmente de atividades econômicas ligadas basicamente à agricultura e à pecuária.

*Quando se fala em viabilidade para o Semiárido, o primeiro pensamento que vem a mente é: qual a atividade econômica que poderia ser explorada para alavancar o desenvolvimento dessa região? São poucos os que pensam na viabilidade da vida humana. Ou seja, de que maneira aquela população poderia se fixar num lugar com tamanha adversidade sem comprometimento de suas condições de vida (PINTO, 2004, p.22).*

Diante de todas essas dificuldades naturais, sociais e econômicas, as mulheres são impulsionadas a buscarem alternativas que garantam a sobrevivência digna da família. É nesse cenário que nasce o Projeto Prover, um microcrédito só para mulheres que já estejam com alguma iniciativa de geração de renda, seja da parte de criação de pequenos animais, artesanatos e/ou outras atividades desenvolvidas. São formados grupos de cinco mulheres onde existe a co-responsabilidade entre elas para saldar o empréstimo. O que é produzido é comercializado na comunidade, nos municípios, nas feiras livres, como também as que são cadastradas fornecem para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ao longo dos anos, depois de várias tentativas com implantação de projetos de geração de renda, foi observado pela instituição que os avanços eram tímidos no que se referem a recursos financeiros, e as atividades desempenhadas pelas mulheres não eram valorizadas como deveriam ser.

As atividades econômicas desenvolvidas pelas mulheres, antes, eram tidas como uma ajuda, como uma atividade insignificante. Para as mulheres urbanas, a conquista da independência financeira é bem mais comum. Foi a partir desse olhar e pela instituição perceber que a maioria das associações rurais eram lideradas por mulheres, que se iniciaram várias atividades para trabalhar o fortalecimento da mulher como pessoa e como ser social. Oficinas sobre as questões de gênero, saúde da mulher, violência, relacionamento familiar, formação de liderança e outros temas relacionados começaram a ser trabalhados de forma contínua. Nesse cenário, aliado a capacitação técnica de acordo com a vocação de cada grupo, grupos de mulheres iniciaram o acesso ao microcrédito, através do Projeto Prover.

Nesta publicação existem vários depoimentos de experiências das mulheres com o Projeto Prover. Há, também, de outras experiências exitosas com pequenos investimentos financeiros que mudaram a vida de muitos agricultores e agricultoras.

## Experiências exitosas no Semiárido Pernambucano



O CEDAPP tem ampliado as formas de divulgação das Experiências Exitosas com o objetivo de proporcionar espaços de socialização dessas experiências entre os grupos (nas assembleias, intercâmbios e exposição em eventos e outros). Essa atividade tem incentivado o espírito associativo dos grupos; a integração entre esses grupos, a melhora da autoestima dos participantes, como também incentivado a participação dos jovens nas atividades desenvolvidas pela associação.

No ano 2011, o CEDAPP criou o “Concurso de Experiências Exitosas” aberto às associações rurais acompanhadas, e que ao longo desses anos vem desenvolvendo

atividades nos três eixos de ação trabalhados pela instituição.

O referido concurso tem como objetivo principal avaliar o desempenho das comunidades rurais e os impactos das ações do CEDAPP no âmbito da organização e na vida das famílias agricultoras, quanto à convivência com o clima semiárido. Essas experiências comprovam que é possível conviver bem com o clima semiárido, e que os/as agricultores/as são protagonistas de sua própria história, valorizando e amando o seu lugar. A seguir, algumas experiências de sucesso, resultado de uma intervenção local comprovando que o Semiárido é viável, onde o que falta é “decisão política”.

# Depoimentos

de Beneficiários  
do Projeto  
Plantando  
Esperança



# Envolvimento da família na agricultura



O casal de agricultores Lucílio Figueredo Pereira, 32 anos, e Maria Valdejane Figueredo, 35 anos, reside no Sítio Alverne no município de Alagoinha. A história da trajetória e perseverança deles é exemplo do envolvimento da família no desenvolvimento da agricultura. São pais de um filho de 8 anos.

A família vive numa pequena área de terra de menos de um hectare. Nesse pequeno espaço, parecem fazer milagre. Plantam mandioca, macaxeira, batata doce, capim e palma como forragem para alimentação



dos animais. Na parte de criação de animais, eles têm galinhas, cabras e dois bovinos de engorda.

A situação de Lucílio e Valdejane não é muito diferente da de muitos agricultores e agricultoras que têm pouca terra pra plantar. No entanto, o casal se destaca pela criatividade em diversificar a produção da agricultura familiar, num pequeno espaço de terra, de forma inteligente, seguindo as orientações técnicas quanto à quantidade de animais e tipo de cultivo. Enquanto temos agricultores/as que têm até um pouco mais e não desenvolvem o potencial.

# Beneficiamento do leite como estratégia de Convivência com o Semiárido



Ribeirão (Agreste de Pernambuco) e ainda faz o beneficiamento do leite com a produção de queijo e doce, de onde vem parte da renda da família e ainda financia os estudos da filha que cursa fisioterapia em Caruaru.

Valdelânea “tomou gosto” pela atividade e sempre está pesquisando para aperfeiçoar a produção. “Pretendo ampliar a criação. É um negócio que dá frutos, a gente ver resultados. O trabalho não é pesado e dá para aliar com a agricultura”, ressaltou.

No início, a família acessou recursos do microcrédito do Prover. O que chama a atenção na área de Valdelânea é a organização com a criação e a gestão financeira da produção. Ela ainda divide os afazeres do dia a dia como vice-presidenta da Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Sítio Pacheco.

**A**gricultora Valdelânea Siqueira da Cosa, da comunidade Pacheco no município de Pesqueira - PE, juntamente com o filho Marcelo, começou a acreditar e investir na caprinocultura depois de muitos anos de dificuldade trabalhando com gado e devido a estiagem prolongada na região. Com a criação de bois e vacas, havia muito investimento e pouco retorno. Ela viu na caprinocultura uma alternativa de driblar a seca, produzir e gerar renda para a toda a família.

Hoje, com 24 animais caprinos, a família comercializa o leite no município de



# A Assistência

## Técnica Continuada faz a diferença



**A**gricultora Josilânia de Fátima Cavalcante dos Santos, da comunidade de Pacheco, em Pesqueira (Agreste de Pernambuco), é exemplo de como é possível viver e praticar uma agricultura familiar diversa e consorcia com outras atividades. Ela divide as atividades de professora na comunidade como também de agricultora. Sempre se orgulhou por ser trabalhadora rural.

Depois de muitos anos morando em São Paulo, Josilânia começou a mobilizar a vizinhança e a fortalecer a associação, chamando mais pessoas a participarem. Logo em seguida, o grupo começou a receber a assessoria do CEDAPP. Com o apoio do CEDAPP, a associação conseguiu cisternas, banheiros convencionais e banheiros secos, projeto de criação de galinha, desenvolvimento da caprinocultura e ainda implantou o Fundo Rotativo Solidário. Parte dos recursos foi utilizado para reformar o “paredão” da barragem que abastece a comunidade e construir uma sala de informática. Ainda com o apoio



do Prover direcionados para o fortalecimento dos trabalhos das mulheres na comunidade. As trabalhadoras também realizaram um curso de reciclagem de garrafas PETs para artesanatos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Hoje comercializam vassouras e artesanato com garrafas PETs.

A vida de Josilânia é dividida entre a família, a educação e a agricultura. “A partir dos conhecimentos adquiridos nos momentos de formação ofertados pelo CEDAPP e nos intercâmbios com outras comunidades, comecei a fazer a gestão financeira da minha área, da minha produção e da minha casa. Tenho muito orgulho de trabalhar também na agricultura, é dela de onde vem o complemento da renda e advém a alimentação de qualidade para a minha família”, falou orgulhosa.

# Agricultura Familiar

## gerando renda e novas oportunidades



**É** do trabalho da agricultura familiar que Maria Tomásia Nobre, da comunidade Açude do Campo no Município de Pesqueira, sobrevive e de onde vem à renda da família. Através do apoio do CEDAPP, a agricultora teve acesso a outros conhecimentos e práticas e também ampliou sua produção. Em sua pequena área, Tomásia cria suínos, galinhas e caprinos, e ainda se dedica a apicultura e ao cultivo de hortaliças, quando tem um pouco de água de chuva. Parte da produção é comercializada toda semana na “feira livre” de Pesqueira, inclusive o CEDAPP conseguiu um box na feira semanal de Pesqueira, para que ela possa comercializar a galinha caipira abatida, além da parte que vai para a alimentação da família.

Para Tomásia, fazer parte da associação e ter o apoio do CEDAPP foi um “divisor



“divisor” em sua vida. “Mudou muito a minha vida após fazer parte da associação e ter o acompanhamento do CEDAPP, me senti mais fortalecida e decidida”, reconhece. Tomásia, além de trabalhar na agricultura familiar, também se dedica a outras atividades que são comuns na região a renda Renascença. “Faço renda também, e vendo as peças. Não tenho preguiça, nem tempo ruim para trabalhar. Sinto orgulho de ser agricultora familiar. Me sinto bem e muito feliz”, declarou a agricultora. Foi assim que Tomásia criou seus quatro filhos, após ser abandonada pelo marido, e ter passado por muitas dificuldades. Hoje, ela se considera uma mulher vencedora.

# Empoderamento

## através da agricultura familiar



A caprinocultura mudou o hábito da família com o consumo do leite e também trouxe mais qualidade de vida. Através do Projeto Prover (microcrédito para mulheres), ampliou a criação de galinhas, de suínos e caprinos. “De três anos pra cá mudou muito minha vida. Posso comprar roupas para mim e para meus filhos. Comprei até uma moto. Hoje, tenho meu dinheiro. Antes, dependia do meu marido para vestir e se alimentar. Temos agora, uma boa alimentação e mais qualidade de vida”, declarou Eliane.

**F**oi através da agricultura familiar que Eliane Fernandes da Silva, da comunidade de Açude do Campo, em Pesqueira (Agreste de Pernambuco) conseguiu sua autonomia enquanto mulher e sua independência financeira. Com a criação de caprinos, ela comercializa o leite e produz queijo, onde parte da produção é vendida na comunidade, a outra parte vai para alimentação da família.

Eliane divide as tarefas entre a agricultura e a associação da comunidade, na qual exerce a função de tesoureira. Os afazeres na agricultura são divididos com os filhos, que ficam responsáveis pela criação dos caprinos enquanto ela se dedica mais à avicultura. “Pretendo aumentar a criação de cabras para produzir mais queijos e ampliar também a quantidade de bodes para o corte”, reforçou a agricultora.

# Caprinocultura

## promovendo mais oportunidades



**A**gricultora Maria José Duarte é matriarca e vive com a família na comunidade de Saquinho, município de Poção, no Agreste de Pernambuco. É ela quem sempre incentivou os filhos a



trabalharem na agricultura e viverem no campo.

Há dois anos apostou na caprinocultura como alternativa para gerar renda e mudar a vida da família. A produção de leite chega a 25 litros por dia. Para ampliar e melhorar a atividade, a família acessou créditos do Banco do Brasil.

A produção do leite é armazenada no tanque

resfriador, que é destinada para beneficiamento na organização Pedra D'água. A outra parte da produção é destinada para família produzir queijo, que é comercializado para o programa PAA Leite Pernambuco.

“A caprinocultura trouxe grandes oportunidades para minha família. Conseguimos melhorar de vida, trazendo mais alimento e renda para dentro de casa. Foi através da caprinocultura que consegui ajudar e bancar os estudos dos meus filhos”, enfatizou a agricultora Maria José.

# Caprinocultura

## transformando vidas



“Estava com muita dificuldade para criar gado. Sem recursos, pois precisava comprar muita ração. Foi aí que surgiu a oportunidade de enveredar pela caprinocultura”, declarou o agricultor Geraldo Pedro da Silva, da comunidade de Saquinho, município de Poção, no Agreste pernambucano. Foi assim que começou a mudança na vida da família do trabalhador rural.

Maior parte da renda da família vem da produção de caprinos de leite. O leite é destinado para o consumo da família.

Juntamente com a mulher, moram em sua residência mais cinco pessoas dentre filhos, netos e noras. A mulher trabalha também na criação dos caprinos. “Depois que comecei a trabalhar com caprinos mudou muita coisa na minha vida, e mudou para melhor”, enfatizou Geraldo Pedro.

“Nunca tinha dado um presente para minha esposa, minha companheira de luta e de trabalho. Nos primeiros ganhos com a venda de bodes, pela primeira vez na vida, comprei um presente no dia do aniversário dela. Dei uma cabra de presente. E neste dia, fizemos uma festa pra ela”, declarou orgulhoso o agricultor Geraldo Pedro.

Além da caprinocultura, a família também cria galinhas. É interessante que Geraldo Pedro iniciou a organizar sua área de produção e a fazer o acompanhamento e a gestão financeira, como o monitoramento de despesas e lucros.

# Feira da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária



Consolidando uma alternativa para divulgação e comercialização dos produtos da Agricultura Familiar, o CEDAPP junto com as organizações Cáritas Diocesana de Pesqueira, Fundação Grupo Esquel do Brasil, Delta Projetos e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pesqueira, em parceria com as prefeituras municipais de Pesqueira e Alagoinha, promovem desde dezembro de 2016 a “Feira da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária”. A Feira é realizada mensalmente, nas primeiras terças-feiras de cada mês, na Praça Dom José Lopes, no centro de Pesqueira, no horário de 15 às 19 horas. Participam vinte e oito agricultores/as cadastrados/as, vindos/as dos municípios de Belo Jardim, Pesqueira, Alagoinha e Venturosa.

A iniciativa é organizar, divulgar e comercializar o excedente de produção destes grupos produtivos organizados, acompanhando-os com orientações de gestão financeira, qualidade e apresentação de produtos. Na feira são comercializados produtos oriundos da agricultura familiar, tais como: tapioca, cocada, bolos, doces, sorvetes, queijo de leite de cabra, galinha caipira, ovos, hortaliças, renda Renascença, artesanatos em geral e comidas típicas.

# COOBELLAC

crescendo com os seus participantes



**A** Cooperativa do Beneficiamento do Leite em Laje do Carrapicho - COOBELLAC, fundada em 04 de outubro de 2007, no Sítio Laje do Carrapicho, zona rural do Município de Alagoinha, nasceu com o objetivo de valorizar a produção dos derivados de leite elaborados pelos associados e pequenos produtores da localidade.

Antes do surgimento da COOBELLAC os agricultores fabricavam artesanalmente o queijo coalho e vendiam aos atravessa-

dores. Surgiu então a ideia de realizar uma atividade coletiva que melhorasse a renda das famílias. Com o apoio e acompanhamento técnico do CEDAPP e financiamento da Instituição sediada nos Estados Unidos - Inter American Foundation - IAF, foi construída uma queijaria artesanal para beneficiar o leite produzido na comunidade. Após 560 horas de capacitação sobre Associativismo e Cooperativismo, o grupo, que fazia parte da Associação dos Pequenos Produtores de Laje do Carrapicho, decidiu criar uma cooperativa para processamento do leite de vaca. Atualmente o queijo coalho produzido na cooperativa tem registro no SIE - Serviço de Inspeção Estadual - e é comercializado nas cidades da região e em Recife.

Após a implantação do projeto de criação de caprinos na comunidade, também através do IAF, houve crescimento considerável do plantel destes animais. Confirmando sua vocação para desenvolver tal atividade, no ano de 2018 a comunidade realizará o XII Torneio Leiteiro de Caprinos. Atualmente, a produção do leite de cabra, além de ser consumida pelas famílias, é comercializada para o programa Leite Pernambuco - PAA leite. No entanto, ainda existe um excedente de produção de leite que despertou um grupo de mulheres a produzirem de forma artesanal, doce de leite, sorvete, sabonete e outros produtos derivados do leite de cabra. Tais produtos são comercializados por elas mesmas na feira mensal da Agricultura Familiar e Economia Popular Solidária, no centro de Pesqueira-PE.



A grande expectativa da COOBELLAC para os próximos anos é a execução do projeto territorial PB/PE ligado ao Programa de Apoio à Inovação Social e Desenvolvimento Territorial Sustentável (InovaSocial), elaborado pela Embrapa em parceria com o BNDES e FEA, que visa promover a inovação social e produtiva de agricultores familiares dos Cariris Paraibanos e Sertões de Pajeú/Moxotó e Agrestes Central e Meridional Pernambucanos, por meio do fortalecimento de uma rede de produção, beneficiamento e comercialização de derivados lácteos caprinos. Com a realização desse projeto espera-se valorizar os recursos locais e promover o aumento de renda de agricultores por meio da estruturação e melhoria das técnicas de produção de unidades familiares e usinas de beneficiamento do leite, ampliação da capacidade de atuação das equipes locais de apoio técnico e fortalecimento de redes e canais de comercialização dos produtos lácteos derivados de caprinos.



A COOBELLAC será uma das organizações beneficiárias do projeto e para tanto será formalizada uma parceria com a Embrapa Caprinos e Ovinos - Núcleo Regional Nordeste, localizado na Paraíba, que tem o CEDAPP como principal parceiro de atuação local para acompanhamento das atividades na comunidade.

O perfil dos cooperados da COOBELLAC são agricultores familiares que utilizam a mão de obra familiar nas atividades do empreendimento e que obtêm a renda familiar de acordo com as atividades desenvolvidas. Por isso a expectativa em torno deste projeto é a melhoria da qualidade de vida de tais agricultores, que dependerá da dedicação individual das famílias para produzir leite de qualidade, reduzir custos e ainda necessitará do trabalho coletivo por meio de suas organizações (associações e cooperativas) para promover a agregação de valor ao leite e ampliar as possibilidades de comercialização de seus produtos.

# As cabras que criaram vacas



Por Rodrigo Inojosa

Sítio Laje do Carrapicho - Alagoinha/PE

Poema vencedor do II Concurso de Experiências Exitosas, na Assembleia Anual do CEDAPP, 2013



Eu vou contar uma história  
Em formato de Poesia  
Que guardo na minha mente  
Que me traz muita alegria  
Que guardo no coração  
E agora com emoção  
Trago a vocês nesse dia.

Tudo isso teve início  
Em nossa associação  
Com o CEDAPP apoiando  
Com bastante precisão  
E de um modo concreto  
Foi implantado um projeto  
De caprino a criação.

Cada família recebia  
Uma cabra pra Matriz  
E a cria repassava  
Como o projeto condiz  
Pra todo mundo crescer  
E com esse ato fazer  
Outra família feliz.

Nosso amigo Pedro  
Que Deus o tenha no céu  
Homem de grande valor  
A quem eu tiro o chapéu  
Morre um, outro nasce  
Fez pra nós o repasse  
E iniciamos o plantel.

Foi a marrã Joana  
Nosso primeiro animal  
Não tínhamos estrutura  
O manejo era mau  
Mas com os técnicos apoiando  
O negócio foi andando  
E enchemos nosso curral.

E assim prosseguimos  
Com luta fé e coragem  
E na renda familiar  
Aumentamos nossa margem  
A fé é nosso lema  
Que ajuda a enfrentar problema  
Como a cruel estiagem.

Essa seca foi terrível  
E causou bastante agonia  
Mas as cabras enfrentaram  
Com bastante maestria  
A criação se sustentava  
E ainda por cima pagava  
O que a de gado comia.

Mas graças a Deus  
Tudo isso se passou  
E deu certo a semente  
Que o CEDAPP plantou  
E é pra guardar na memória  
Das cabras essa história  
Que o poeta contou.  
O CEDAPP e nossa Associação  
Tem o conviver aberto  
Por isso temos a certeza  
Que a parceria deu certo  
E assim prosseguiremos  
Porque todos nós queremos  
O CEDAPP sempre por perto.

# Considerações

## Finais

” Apesar de ser responsável pela produção de 70% dos alimentos do País, a agricultura familiar enfrenta desafios na comercialização e organização de sua produção”. A avaliação é do secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller, que participou da 46ª Reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF no ano de 2014. Falando da agricultura familiar no cenário de convivência com o Semiárido, ressalta-se uma longa trajetória de muita luta e contexto histórico. Existe um grande avanço de experiências nas Associações Rurais organizadas e produtivas, onde a agricultura familiar consegue reduzir a vulnerabilidade diante dos períodos prolongados de seca, pensando sustentavelmente. A maior parte dessas iniciativas é potencializada pela ação do CEDAPP na luta pela efetivação das Leis, nas contrapartidas por parte dos Governos Federal, Estadual e Municipais. A instalação de políticas públicas funcionais que fortaleçam as alternativas de convivência com o Semiárido deve ser uma luta de todos/as.

O maior desafio é fortalecer e ampliar os avanços para a construção de uma política nacional para o Semiárido, que funcione corretamente, com a formação continuada e fortalecimento associativo das pessoas, compreendendo o ambiente socioeconômico e cultural.

As experiências apresentadas nesta cartilha ajudam a perceber claramente que o desenvolvimento das famílias com o apoio da Assistência Técnica continuada é visível, bem como sua importância no contexto de melhoria e autonomia, especialmente das mulheres experimentadoras. A proposta é ampliar tal realidade para o desenvolvimento rural sustentável da região.

A vida na região semiárida é um constante desafio que traz aprendizado para todos os agentes sociais envolvidos na luta pela transformação da população rural. Ser parceiro da Misereor nessa rede de mudança pessoal, familiar e comunitária tem sido muito gratificante para as famílias beneficiárias e toda equipe do CEDAPP. Socializar práticas que estão dando certo, motivar outros agricultores e agricultoras para conquista da autonomia é o grande compromisso assumido pelo Projeto Plantando Esperança.

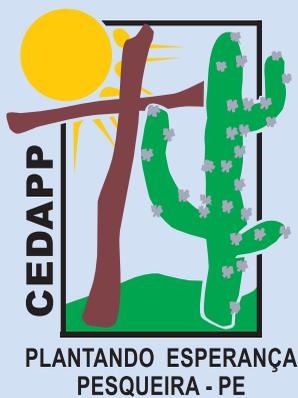


# Referências

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_pernambuco](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_pernambuco.pdf)>.pdf. Acesso em: 13 janeiro 2018.

PINTO, Edilene Barbosa. A educação ambiental em área Semiárida na Bahia: uma contribuição para a gestão. 2004. 171f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública, Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

Link: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/07/agricultura-familiar-precisa-aumentar-vendas-e-se-organizar-melhor-diz-secretario> acesso em 08/01/2018.



**CEDAPP**

**Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor**

Rua Comendador José Didier s/n - Centro - Pesqueira/PE

Fone: (87) 3835-1849

Site: [www.cedapp.org](http://www.cedapp.org)

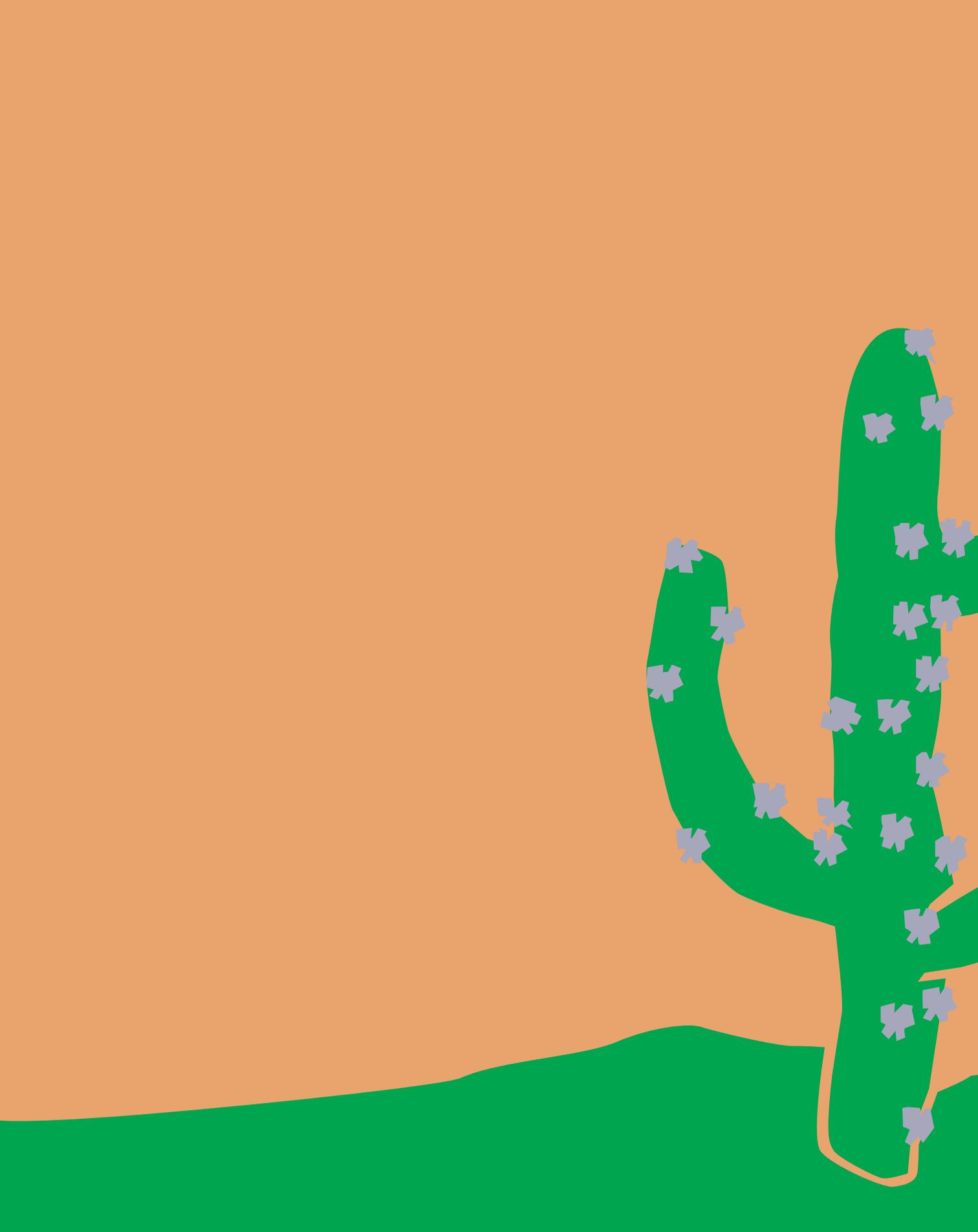
E-mail: [cedapp@cedapp.org](mailto:cedapp@cedapp.org)

Facebook: [cedappesqueira](https://www.facebook.com/cedappesqueira)

Twitter: [@cedappesqueira](https://twitter.com/cedappesqueira)









Realização



PLANTANDO ESPERANÇA  
PESQUEIRA - PE

Apoio

**MISEREOR**  
● IHR HILFSWERK